

Uso de Boneco *Reborn* Como Ferramenta para o Estímulo do Afeto e Cuidado Paterno

Use of Reborn Dolls as a Tool for Stimulating Affection and Parental Care

Uso de Muñecos *Reborn* como Herramienta para Estimular el Afecto y el Cuidado Paternal

RESUMO

Objetivo: Refletir teoricamente sobre o uso de bonecos *reborn* como ferramenta para o estímulo do afeto, do vínculo e do cuidado paterno. **Método:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo fundamentado em revisão da literatura científica e em teorias de Enfermagem. A análise dos achados foi conduzida por meio de análise temática, articulada aos referenciais teóricos. **Resultados:** A manipulação do boneco *reborn* mostra-se um recurso simbólico capaz de favorecer o desenvolvimento de competências emocionais e práticas associadas ao papel paterno. As teorias analisadas permitiram compreender como o afeto, a empatia, a adaptação e o cuidado podem ser estimulados nesse processo, contribuindo para a construção de vínculos afetivos saudáveis. **Conclusões:** O boneco *reborn* é uma ferramenta promissora na educação em saúde voltada à paternidade, desde que utilizado com sensibilidade, escuta qualificada e embasamento ético. Os profissionais de Enfermagem devem considerar a inserção de abordagens inovadoras e humanizadas que valorizem a subjetividade paterna e promovam o cuidado centrado na família. **DESCRIPTORES:** Cuidado paterno; Paternidade; Relação pai-filho; Teorias de Enfermagem; Vínculo afetivo

ABSTRACT

Objective: To reflect theoretically on the use of *reborn* dolls as a tool for stimulating affection, bonding and paternal care. **Method:** This is a theoretical-reflective study based on a review of the scientific literature and nursing theories. The findings were analyzed using thematic analysis, linked to theoretical references. **Results:** The manipulation of the *reborn* doll is shown to be a symbolic resource capable of favoring the development of emotional and practical skills associated with the paternal role. The theories analyzed allowed us to understand how affection, empathy, adaptation and care can be stimulated in this process, contributing to the construction of healthy affective bonds. **Conclusions:** The *reborn* doll is a promising tool for health education on paternity, as long as it is used with sensitivity, qualified listening and an ethical basis. Nursing professionals should consider introducing innovative and humanized approaches that value paternal subjectivity and promote family-centered care. **DESCRIPTORS:** Affective bond; Father-child relationship; Fatherhood; Nursing theories; Paternal care

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar teóricamente sobre el uso de muñecos *reborn* como herramienta para estimular el afecto, el vínculo y el cuidado paterno. **Método:** Se trata de un estudio teórico-reflexivo basado en una revisión de la literatura científica y de las teorías de enfermería. Los hallazgos se analizaron mediante análisis temático, vinculado a referencias teóricas. **Resultados:** La manipulación del muñeco renacido se muestra como un recurso simbólico capaz de favorecer el desarrollo de habilidades emocionales y prácticas asociadas al rol paterno. Las teorías analizadas permitieron comprender cómo el afecto, la empatía, la adaptación y el cuidado pueden ser estimulados en este proceso, contribuyendo a la construcción de vínculos afectivos saludables. **Conclusiones:** El muñeco renacido es una herramienta prometedora para la educación sanitaria sobre la paternidad, siempre que se utilice con sensibilidad, escucha cualificada y base ética. Los profesionales de enfermería deben considerar la introducción de abordajes innovadores y humanizados que valoricen la subjetividad paterna y promuevan cuidados centrados en la familia. **DESCRIPTORES:** Cuidado paternal; Paternidad; Relación padre-hijo; Teorías de enfermería; Vínculo afectivo

RECEBIDO EM: 07/02/2026 APROVADO EM: 12/03/2026

Como citar este artigo: Santos GG, Dionizio LA, Oliveira C, Santos CMP, Viana LHF, Silva MAP. Uso de Boneco Reborn Como Ferramenta para o Estímulo do Afeto e Cuidado Paterno. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2026 [acesso ano mês dia];17(109):20244-20255. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2026v17i109p20244-20255

ID **Gustavo Gonçalves dos Santos**
Doutor. Universidade de Ribeirão Preto, Campus Guarujá (UNAERP)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1615-7646>

ID **Leticia de Almeida Dionizio**
Mestra. Universidade Santo Amaro, Campus Interlagos (UNISA)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2236-6436>

ID **Cely de Oliveira**
Doutora. Universidade Santa Cecília (UNISANTA)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3407-799X>

ID **Célia Maria Pinheiro dos Santos**
Doutora. Liberty Education M&C
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0159-7139>

ID **Lucia Helena Ferreira Viana**
Mestra. Centro Universitário Piaget (UNIPIAGET)
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7879-0341>

ID **Mônica Alexandra Pinho da Silva**
Mestra. Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Porto (ESEP)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0548-8829>

INTRODUÇÃO

A promoção do cuidado paterno é uma estratégia fundamental, intervenções que estimulam o envolvimento dos pais, especialmente nos primeiros anos de vida, demonstram impacto direto na qualidade das relações parentais e no desenvolvimento emocional e comportamental das crianças.^{1,2}

O envolvimento afetivo e prático dos pais, principalmente das figuras paternas, nas rotinas familiares, é essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nas crianças.³ Além disso, a construção do vínculo pai-bebê contribui para uma paternidade mais sensível e responsiva, promovendo a segurança emocional da criança.⁴

A orientação parental por meio de programas educativos, que oferecem um espaço seguro para que mães e pais possam expressar suas dificuldades e receber suporte emocional e técnico, promovendo o empoderamento parental.^{5,6} O suporte social e os serviços públicos de saúde também são elementos centrais na promoção do cuidado parental, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Existe a importância das visitas domiciliares realizadas por Enfermeiros e agentes comunitários como uma forma de acompanhamento e orientação contínua às famílias.^{7,8}

Os homens percebem a paternidade como um desafio repleto de aprendizagem e transformações, frequentemente

marcado por sentimentos de despreparo. Apesar disso, demonstram forte desejo de se envolver no cuidado dos filhos, realizando atividades que promovem o desenvolvimento infantil, como brincadeiras, interações afetivas e estímulos sensoriais.¹⁰⁻¹²

O uso do boneco *reborn* tem sido explorado como uma ferramenta eficaz para estimular o afeto e o cuidado paterno, especialmente entre pais de primeira viagem. Em pesquisa realizada por Braden e Gaspar (2015), a aplicação de um protocolo estruturado envolvendo o uso de bonecas em pacientes com demência levou ao aumento do bem-estar, redução da ansiedade e melhoria das relações sociais entre os residentes de um centro especializado.¹³

Outra pesquisa realizada por Moyle *et al.* (2019) não encontrou redução significativa nos sintomas comportamentais, porém observou um aumento estatisticamente significativo nas expressões de prazer dos residentes que participaram da intervenção com bonecas.¹⁴ Além disso, uma revisão sistemática encontrou evidências preliminares indicando que a terapia com bonecas pode melhorar o bem-estar geral dos pacientes, estimular comportamentos sociais e favorecer uma melhor relação dos indivíduos com o ambiente ao seu redor.¹⁵

Adicionalmente, uma revisão da literatura conduzida por Lima *et al.* (2023) ressaltou que a terapia com bonecos *reborn* funciona como um recurso não

farmacológico, oferecendo benefícios como a redução da agressividade e da ansiedade, além de promover o bem-estar afetivo em ambientes institucionais.¹⁶

Assim, o fortalecimento das redes comunitárias e o investimento em políticas públicas voltadas à parentalidade positiva são ações essenciais para garantir o bem-estar infantil, o cuidado parental deve ser compreendido como uma responsabilidade coletiva, que envolve o compromisso das famílias, da sociedade civil e do Estado.

MÉTODO

Trata-se de uma reflexão teórica, cuja elaboração fundamenta-se na literatura e de referenciais teóricos pertinentes ao tema. Para a construção do referencial teórico, adotou-se como base a Teoria das Relações Humanas¹⁷, desenvolvida inicialmente por Elton Mayo que propõe que o afeto, a comunicação eficaz e o reconhecimento da subjetividade do indivíduo são elementos essenciais para o estabelecimento de vínculos saudáveis. A teoria orientou a interpretação do assunto, ressaltando a necessidade de práticas que valorizem a dimensão subjetiva do pai e do filho, reconhecendo o cuidado como uma construção relacional e afetiva, e não apenas uma atividade técnica ou funcional.

Como base para sustentação da reflexão foi realizada uma revisão narrativa de literatura priorizando artigos cien-

tíficos originais, revisões e documentos técnicos, que abordassem a temática do uso de bonecos antropomórficos ou brinquedos realistas como instrumentos para promoção do afeto, cuidado e vínculo.

Além da Teoria das Relações Humanas, a presente reflexão teórica fundamenta-se em importantes Teorias de Enfermagem que possibilitam ampliar a compreensão sobre a construção do vínculo, do afeto e do cuidado paterno por meio da manipulação do boneco reborn. Foram mobilizadas, de forma complementar, as seguintes teorias: a Teoria das Relações Interpessoais, de Hildegard Peplau, que considera o cuidado como um processo interpessoal de crescimento mútuo; a Teoria da Adaptação, de Callista Roy, que interpreta a paternidade como um processo de adaptação biopsicossocial a novos papéis; a Teoria do Autocuidado, de Dorothea Orem, que destaca o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade no cuidado de si e do outro; e a Teoria do Cuidado Humano, de Jean Watson, que valoriza a dimensão transpessoal do cuidado, centrada na empatia, na presença autêntica e na conexão afetiva.

Embora os contextos terapêuticos descritos envolvam populações específicas e não devam ser automaticamente extrapolados a todas as situações de cuidado, esses achados reforçam a necessidade de análise crítica, individualizada e fundamentada de cada caso clínico, com ênfase na escuta qualificada e no julgamento ético. O cuidado de Enfermagem deve seguir critérios técnicos e clínicos, sempre centrado na pessoa e em suas necessidades reais de saúde.

Por tratar-se de um estudo teórico-reflexivo, baseado exclusivamente em fontes secundárias, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, o estudo observou os princípios da ética acadêmica, garantindo a adequada citação e respeito aos direitos autorais dos autores consultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reflexões de ordem psicanalítica, problematizam o uso contemporâneo das bonecos *reborn* enquanto expressões simbólicas de substituição, projeção e gozo parental, colocando em debate o risco de objetificação do sujeito infantil e a transformação da figura do bebê em uma extensão de fantasmas inconscientes do adulto. A utilização desses recursos deve estar ancorada em avaliação clínica qualificada e em plano terapêutico traçado a partir do Processo de Enfermagem.¹⁻⁴

Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau e a construção do vínculo, afeto e cuidado através da manipulação do boneco reborn

A Teoria das Relações Interpessoais, proposta pela Enfermeira e teórica Hildegard Peplau, enfatiza que a Enfermagem é uma profissão interpessoal que se baseia na relação entre Enfermeiro e paciente, onde a comunicação, o vínculo e o afeto são essenciais para promover a saúde e o bem-estar do indivíduo.¹⁸

Segundo Peplau, o processo interpessoal se desenvolve em fases que incluem a orientação, a identificação, a exploração e a resolução.¹⁸ Na manipulação do boneco *reborn*, essas etapas podem ser vivenciadas simbolicamente: a orientação ocorre quando o pai é introduzido ao boneco e às orientações para seu cuidado;^{11,14,19} a identificação, quando o pai começa a reconhecer suas próprias emoções e papéis parentais enquanto interage com o boneco;^{19,21} a exploração, que consiste no exercício prático do cuidado e na experimentação das habilidades paternas;¹⁴ e a resolução, momento em que o pai internaliza o aprendizado, desenvolve segurança e fortalece o vínculo afetivo com o filho real.^{11,21}

A Educação em saúde que incorpora o boneco *reborn*, ancorada na teoria de Peplau, não apenas oferece um suporte técnico para o cuidado, mas também valoriza a dimensão subjetiva

do pai, estimulando o reconhecimento das suas emoções, dúvidas e necessidades. Essa abordagem favorece a criação de um espaço terapêutico, mesmo que não formal, onde o pai pode estabelecer uma relação interpessoal consigo mesmo e com a figura do bebê, o que facilita o desenvolvimento do afeto e da responsabilidade paterna. Dessa forma, a Teoria das Relações Interpessoais oferece um referencial teórico sólido para compreender como a manipulação do boneco reborn na educação em saúde pode ser uma estratégia eficaz para estimular o vínculo, o afeto e o cuidado paterno.^{11,14,21}

Teoria da Adaptação de Callista Roy e a construção do vínculo, afeto e cuidado dos filhos através da manipulação do boneco reborn

A Teoria da Adaptação, desenvolvida pela Enfermeira e teórica Callista Roy, é um referencial conceitual amplamente utilizado na Enfermagem para compreender como os indivíduos respondem às mudanças e desafios em seu ambiente, buscando manter a integridade física e emocional.¹⁹

A teoria identifica quatro modos adaptativos principais: fisiológico, autoconceito, papel funcional e interdependência.¹⁹ Na manipulação do boneco *reborn*, o modo fisiológico pode ser simbolicamente ativado quando o pai aprende e pratica cuidados básicos de alimentação, higiene e conforto, promovendo respostas corporais e emocionais que favorecem a segurança e a competência no cuidado.^{12,20} O modo do autoconceito é estimulado à medida que o pai constrói sua identidade paterna, desenvolvendo autoestima e confiança para enfrentar os desafios da nova função.^{15,19} O modo papel funcional está diretamente relacionado à aceitação e ao desempenho do papel social de pai, o que se fortalece com a prática e o aprendizado proporcionados pela interação com o boneco.^{12,21}

Assim, a Teoria da Adaptação de Callista Roy oferece suporte teórico

para explicar como a manipulação do boneco *reborn* na educação em saúde pode facilitar a construção do vínculo, do afeto e do cuidado dos filhos, por meio do estímulo às respostas adaptativas dos pais em múltiplos níveis. Gerando assim uma permanente troca de informações, respostas que constituem reações que demonstram efetividade diante dos estímulos que chegam aos indivíduos no caso os pais, oriundos do seu meio interno ou externo.^{12,15,21}

Teoria da Enfermagem Humanística de Hildegard Peplau e a construção do vínculo, afeto e cuidado dos filhos através da manipulação do boneco reborn

A Teoria da Enfermagem Humanística, desenvolvida por Hildegard Peplau, é uma das primeiras e mais influentes abordagens teóricas na Enfermagem, focando nas relações interpessoais entre o profissional de saúde e o paciente.²⁰

No âmbito da paternidade, essa teoria oferece um referencial fundamental para entender como a construção do vínculo, do afeto e do cuidado pode ser estimulada a partir de práticas educativas que valorizem a interação humana e a expressão das necessidades emocionais.²⁰ A manipulação do boneco *reborn* emerge como uma ferramenta pedagógica capaz de promover esse processo, ao permitir que futuros pais exerçam o cuidado, expressem sentimentos e desenvolvam habilidades parentais num ambiente seguro e acolhedor.^{11,14,15}

Peplau destaca que a relação interpessoal ocorre em fases: orientação, identificação, exploração e resolução²⁰, que podem ser vivenciadas simbolicamente na interação com o boneco *reborn*. Na fase de orientação, o pai é apresentado ao boneco e ao papel de cuidador, recebendo suporte para compreender suas dúvidas e ansiedades. Na identificação, ele começa a reconhecer suas emoções e a se perceber no papel paterno. Durante a exploração, há a experimentação prática do cuidado e a manifestação do afeto na manipulação do boneco. Final-

mente, na resolução, o pai internaliza os aprendizados, desenvolvendo segurança e fortalecendo o vínculo afetivo com seu filho real.^{11,14,15}

Além disso, a teoria humanística resalta o papel do enfermeiro como facilitador desta relação, promovendo um ambiente de confiança e diálogo aberto, que auxilia o pai a superar medos e inseguranças, preparando-o para a vivência da paternidade com mais autonomia e sensibilidade. O boneco *reborn*, nesse contexto, funciona como um mediador simbólico que potencializa o aprendizado experiencial e o desenvolvimento de competências emocionais e práticas essenciais para o cuidado infantil.^{11,14}

Dessa forma, a Teoria da Enfermagem Humanística de Hildegard Peplau oferece um suporte teórico robusto para fundamentar a utilização do boneco *reborn* na educação em saúde como estratégia para estimular o vínculo, o afeto e o cuidado paterno.²⁰

Teoria do Cuidado Humano e do Cuidado Transpessoal de Jean Watson na construção do vínculo, afeto e cuidado dos filhos através da manipulação do boneco reborn

A Teoria do Cuidado Humano e do Cuidado Transpessoal, formulada por Jean Watson, destaca a centralidade do cuidado como um fenômeno humano essencial que transcende o ato técnico para incluir dimensões espirituais, emocionais e relacionais. Watson propõe que o cuidado é uma prática ética e moral fundamentada na conexão profunda entre o cuidador e o cuidado, que promove a cura, o bem-estar e o crescimento mútuo.²¹

No contexto da paternidade, essa teoria oferece uma perspectiva valiosa para entender como o vínculo, o afeto e o cuidado podem ser cultivados a partir de uma abordagem que valorize a dimensão humana e transcendente da relação entre pai e filho. A manipulação do boneco *reborn*, inserida em práticas de educação em saúde, pode funcionar como um instrumento facilitador dessa

experiência, permitindo que os pais desenvolvam não apenas habilidades práticas, mas também uma conexão afetiva profunda e consciente com o papel de cuidar.^{13,16}

Jean Watson enfatiza que o cuidado transpessoal envolve uma presença autêntica e empática, onde o cuidador está verdadeiramente disponível para o outro, reconhecendo sua singularidade e necessidades emocionais.²¹ No uso do boneco *reborn*, essa presença pode ser experimentada simbolicamente pelo pai, que é convidado a entrar em contato com seus sentimentos, medos, esperanças e responsabilidades paternas, criando um espaço interno de acolhimento e desenvolvimento emocional.^{9,10}

Além disso, a teoria do cuidado transpessoal destaca a importância da criação de ambientes que promovam a cura e o crescimento emocional.²¹ Nesse sentido, a educação em saúde que utiliza o boneco *reborn* cria um espaço seguro e acolhedor, onde o pai pode explorar seu papel sem julgamento, desenvolver competências emocionais e práticas, e fortalecer seu compromisso afetivo e cuidador.

Portanto, a Teoria do Cuidado Humano e do Cuidado Transpessoal de Jean Watson oferece um referencial teórico fundamental para fundamentar o uso do boneco *reborn* na educação em saúde, ressaltando seu potencial para estimular o vínculo, o afeto e o cuidado paterno a partir de uma perspectiva integradora e humanista, que valoriza o cuidado como experiência transformadora e promotora de saúde integral para a família.²¹

Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem e a construção do vínculo, afeto e cuidado dos filhos através da manipulação do boneco reborn

A Teoria do Autocuidado, desenvolvida por Dorothea Orem, fundamenta-se na premissa de que os indivíduos são agentes ativos em sua própria saúde e bem-estar, possuindo a capacidade e a responsabilidade de cuidar de si mes-

Orem destaca três categorias de autocuidado: o autocuidado universal, o autocuidado relacionado ao desenvolvimento e o autocuidado clínico.²² Além disso, a manipulação do boneco *reborn* pode oferecer uma oportunidade para o pai desenvolver seu autocuidado emocional, essencial para a construção

O presente estudo refletiu sobre o uso dos bonecos *reborn* como uma ferramenta potencial para o estímulo do afeto, do vínculo e do cuidado paterno, especialmente em contextos de educação em saúde voltados a pais de primeira viagem, fundamentado em teorias clássicas da Enfermagem. Essa reflexão reforça a importância do cuidado centrado na pessoa e na família como um princípio fundamental da prática de Enfermagem. O estímulo ao cuidado paterno, por meio de estratégias que considerem a dimensão emocional e re-

Diante disso, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas, qualitativas e quantitativas, que investiguem de forma sistemática o uso do boneco *reborn* na promoção do cuidado paterno, considerando diferentes contextos socioculturais e avaliando seus impactos emocionais, relacionais e éticos. Para a prática profissional, ressalta-se que a utilização dessa ferramenta deve ocorrer de maneira crítica, individualizada e eticamente orientada, sempre mediada pelo julgamento clínico do Enfermeiro, pela escuta qualificada e pelo respeito à subjetividade paterna, reforçando o compromisso da Enfermagem com práticas inovadoras, humanizadas e centradas na família.

1. Santos MA, Almeida RMVR, Mazorra L, Marques L. O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. *Psicol Estud.* 2009;14(1):95-103. Acesso em 7 de janeiro de 2026. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Hb3fM-MDbxKR9jNjphRf833P/?lang=pt>
2. Souza L, Mezzomo CL, Benetti SPC. Metas de socialização e estratégias de ação paternas e maternas. *Paidéia (Ribeirão Preto).* 2010;20(46):227-35. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000200002>
3. Silva AG, Benedetti MA, Almeida RMVR. Orientação a práticas parentais: descrição de um programa de intervenção individual breve. *Psicol Cienc Prof.* 2021;41(spe3):e211020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003192813>
4. Marques L, Almeida RMVR, Mazorra L, Santos MA. Construindo o vínculo pai-bebê: a experiência dos pais. *Psico-USF.* 2017;22(2):175-84. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220206>
5. Schmidt B, Staudt ACP, Wagner A. Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: uma revisão

9. Ferreira JBB, Santos SSC, Andrade IM, Alves VM, Dias MD, Cardoso DB. Promoção da parentalidade positiva: um olhar sobre os programas de intervenção. *Res Soc Dev*. 2021;10(2):e14410213183. <https://doi.org/10.1590/1678-9633/202110213183>

org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0203pt

10. Olsavsky AL, Berrigan MN, Schoppe-Sullivan SJ, Brown GL, Kamp Dush CM. Paternal stimulation and father-infant attachment. *Attach Hum Dev*. 2020 Feb;22(1):15-26. <https://doi.org/10.1080/14616734.2019>

11. Aquino GS, Moura SAR, Lima Junior A, Cordeiro SM, Vicente JB, Mazza VA. Men's perception of paternal parenthood and the promotion of child development. *Rev Bras Enferm*. 2024 Jul 29;77(3):e20230514. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0514>

12. Cuartas J, Jeong J, Rey-Guerra C, McCoy DC, Yoshikawa H. Maternal, paternal, and other caregivers' stimulation in low- and middle-income countries. *PLoS One*. 2020 Jul 10;15(7):e0236107. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0236107>

13. Braden BA, Gaspar PM. Implementation of a baby doll therapy protocol for people with dementia. *Dementia*. 2015;14(5):696-706. <https://doi.org/10.1177/1471301214561532>

14. Moyle W, Murfield J, Griffiths S, Jones CJ, Draper B, Beattie E. Do realistic baby dolls reduce symptoms of anxiety, agitation or aggression in people with dementia in long-term care? A pilot randomized controlled trial. *Aging Ment Health*. 2019;23(10):1442-50. <https://doi.org/10.1080/13607863.2018.1498447>

15. Ng QX, Ho CYX, Chua Z, Lim DY, Yeo WS. Doll therapy for people with dementia: A systematic review. *Complement Ther Clin Pract*. 2017;26:42-6. <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2016.11.007>

16. Lima AF, Silva LT, Souza LM, Pereira FC. O impacto da terapia Baby Reborn no resgate de memórias de idosos com Alzheimer. In: Encontro Virtual de Pesquisas em Saúde; 2023. Acesso em 7 de janeiro de 2026. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/101920>

17. Bertero CO. Algumas observações sobre a obra de G. Elton Mayo. *Rev adm empres* [Internet]. 1968 Apr;8(27):73-95.

18. Vogelsang, L. Peplau's Theory of Interpersonal Relations: Application to Asynchronous Nursing Education. *Canadian Journal of Nursing Informatics*, 17(3-4). 2022. Acesso em 7 de janeiro de 2026. Available from: <https://cjni.net/journal/?p=10464>

19. Oliveira da Silva C, Gonçalo Rufino C, Souza P de, Ribeiro de Mello Pinheiro PM, Oliveira Rodrigues A.

Sistematização da assistência de enfermagem com paciente oncológico em cuidados paliativos: sob um olhar referencial na teoria de adaptação de Callista Roy. *Revista Recien* [Internet]. 28º de setembro de 2020;10(31):155-64. <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.31.155-164>

20. Almeida V de CF de, Lopes MV de O, Damasceno MMC. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2005 Jun;39(2):202-10. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000200011>

21. Saviato RM, Leão ER. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2016 Jan;20(1):198-202. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160026>

22. Cavalcante JL, Silva KN da, Barbosa R de S, Viana MCA, Oliveira DR de, Cavalcante EGR. Promotion of self-care for people with leprosy: educational intervention in the light of Orem's theory. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2021;42:e20200246. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200246>

23. Lima SE dos S, Silva CB de O, Oliveira LC de, Maia EMC. O tornar-se pai: representações da paternidade e do cuidado no puerpério. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2025;29:e 240361. <https://doi.org/10.1590/interface.24036>

24. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. Acesso em 7 de janeiro de 2026. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf

25. Santos PA dos, Mota CP da, Mouta RJ de O, Silva JLL da, Araújo JS dos, Santos AD dos. a paternidade na contemporaneidade: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v.11, n. 3, e 5411132824, 2022. <http://dx.doi.org/10.33448>

26. Soares Sousa Carvalho Filha F, de Castro R de P, de Melo Vilanova J, da Rocha Santos da Silva MV, de Moraes Filho IM, da Silva de Sousa TV. Aplicação da teoria de Callista Roy a pais/Cuidadores de crianças autistas: uma proposta intervencionista. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 25º de janeiro de 2021 [citado 8º de julho de 2025];94(32):e-020081. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/728>